

ESTUDO SOBRE ESTEREÓTIPOS SEXUAIS NAS PERCEPÇÕES DOS PAIS EM RELAÇÃO A COMPORTAMENTOS E ATITUDES DE SEUS FILHOS

TERESA ROSERLEY N. DA SILVA
ELZA L. GUARIDO
MARÍLIA GRACIANO

RESUMO

Procurou-se verificar a existência de estereótipos sexuais nas percepções de pais e mães em relação a comportamentos e atitudes de seus filhos.

O instrumento utilizado foi uma escala tipo Likert (5 pontos) com vinte e quatro itens. A maioria dos itens foram retirados do Sex-Role Questionnaire desenvolvido por Inge K. Broverman e colaboradores (1972) e referiam-se a comportamentos e atitudes consideradas "típicos" de cada sexo.

Os resultados mostraram que pais e mães tem percepções diferentes de meninos e meninas nos itens relativos a características de ser prestativo, ter interesse pela vida familiar ou por aventuras fora de casa, e a comportamentos de liderança, dependência, competição e agressividade. Em geral, há maior estereotipia sexual nas percepções dos pais do que nas das mães.

SUMMARY

A Study on Sex-Role Stereotypes in Parent's Perceptions of their children's Behaviours and Attitudes — This study investigated sex-role stereotypes in parent's perceptions of their children's behaviours and attitudes.

The instrument was a twenty-four items Likert type scale. Most of the items were based on the Sex-Role Questionnaire developed by Inge K. Broverman et al. (1972) and represented "typical" sex-role behaviours and attitudes.

Results showed that mothers and fathers have different perceptions of boys and girls on items related to nurturance, home or adventure orientation, leadership, dependence, competition and aggressiveness. In general, fathers' perceptions seem to be more influenced by sex-role stereotypes than mothers'.

Padrões de papel sexual podem ser definidos como um conjunto de comportamentos socialmente estabelecidos que diferenciam homens e mulheres. Tradicionalmente, os psicólogos aceitaram, sem qualquer tipo de reservas, a idéia de que papéis sexuais eram essenciais para o desenvolvimento e funcionamento da personalidade, e a internalização inadequada destes papéis era freqüentemente apontada como causa de problemas de ajustamento. A Psicologia do Desenvolvimento, por sua vez, procurava estabelecer quais as condições e os processos capazes de facilitar a aquisição bem sucedida de padrões apropriados de papel sexual.

Raramente, contudo, se questionou a validade de tais padrões de papel sexual. Nos dias atuais, os

movimentos feministas têm contestado essa validade, ao mesmo tempo em que diversos pesquisadores manifestam preocupações com possíveis efeitos negativos destes padrões para o pleno desenvolvimento de homens e mulheres (Horner, 1969; MacCoby, 1963).

Recentemente, através de pesquisas feitas com adultos sobre a natureza e os efeitos de padrões de papel sexual na sociedade atual, Inge K. Broverman e colaboradores (1972), concluíram que há um consenso generalizado entre grupos que diferem quanto ao sexo, idade, religião, estado civil e nível educacional, sobre a existência de estereótipos de papel sexual, ou seja, de características que diferenciam homens e mulheres. Além disso, as características

atribuídas aos homens foram com maior frequência valorizadas positivamente. Enquanto os traços masculinos positivamente valorizados constituíam um grupo de comportamentos refletindo competência, racionalidade e diretividade, os femininos positivamente valorizados expressavam calor humano e manifestação de sentimentos.

Frente a estes resultados, pode-se concluir que os adultos fazem julgamentos sobre comportamentos e atitudes apropriadas para si e para outros adultos do mesmo sexo e do sexo oposto, em função de estereótipos de papel sexual existentes, os quais condicionam os indivíduos a se comportarem de formas socialmente esperadas.

Tais conclusões levaram-nos a indagar se adultos, usando padrões semelhantes, também perceberiam de forma sexualmente estereotipada os comportamentos e atitudes de crianças pequenas e, caso o fizessem, qual seria o conteúdo dessas percepções. O objetivo desta pesquisa, portanto, foi o de investigar a existência de estereótipos sexuais nas percepções dos pais em relação a comportamentos e atitudes de seus filhos, melhor dito, a presença ou não de um consenso generalizado entre pais e mães de características que diferenciam meninos e meninas.

MÉTODO

Amostra

Participaram da pesquisa 102 sujeitos, ou seja, pais e mães de 51 crianças (25 meninos e 26 meninas) entre 4 e 9 anos de idade, escolhidos aleatoria-

mente em uma escola de classe média da capital de São Paulo.

Instrumento

Foi utilizado um instrumento com 24 itens que representavam características pessoais ou comportamentos. Para cada item, os sujeitos deveriam julgar se o seu filho, ou filha, apresentava os referidos comportamentos ou características, numa escala tipo Likert com 5 pontos: nunca ou quase nunca, raramente, na metade das ocasiões, frequentemente, sempre ou quase sempre.

Os itens da escala de comportamentos e características pessoais foram baseados em sua maioria no *Sex-Role Questionnaire* desenvolvido por Broverman e colaboradores (1972). Este questionário foi elaborado a partir de um exaustivo levantamento de características e comportamentos distribuídos em itens com dois diferentes polos, um dos quais caracterizando feminilidade e outro masculinidade. Esses itens foram testados com grupos de diferentes idades, nível sócio-econômico e formação escolar e profissional, tendo-se obtido ao final 41 itens nos quais havia 75% de concordância entre os indivíduos quanto a estereótipos de papel sexual; esses itens passaram a constituir o questionário de Broverman.

Os 24 itens da escala utilizada nesta pesquisa foram escolhidos por melhor se adequarem a comportamentos e características infantis; a maioria destes representavam comportamentos ou características "tipicamente" masculinos ou femininos, embora alguns pudessem ser classificados como neutros (Tabela I).

TABELA I — ITENS DA ESCALA DE COMPORTAMENTOS E CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE

<i>Caract. e comportamentos "tipicamente" femininos</i>	<i>Caract. e comportamentos "tipicamente" masculinos</i>	<i>Caract. e comportamentos neutros</i>
— chora	— dá pouca importância à aparência	— vagaroso
— indeciso	— acha difícil expressar sentimentos	— recusa-se a ajudar os outros
— delicado (gentil)	— seguro de si	
— tem consideração por sentimentos alheios	— ativo	
— suscetível	— desobediente	
— prefere seguir do que comandar	— dominador	
— interessado na vida familiar	— interessado em aventuras e coisas fora de casa	
— carinhoso	— competitivo	
— preocupa-se em ajudar os outros	— agressivo	
— dependente	— inventa brincadeiras novas	
— desiste quando não consegue o que quer	— forte	

Procedimento

A escala foi enviada aos pais através da própria escola, em duas cópias, acompanhada de uma carta, solicitando-lhes que respondessem separadamente.

Resultados e Conclusões

Foram calculadas correlações de Pearson para analisar o grau de concordância entre as respostas do pai e da mãe em cada item. Na maioria dos itens, ou seja, em 16 deles, a concordância variou entre 0,40 e 0,71 ($p < 0,001$); para os itens restantes (inventa brincadeiras novas, suscetível, acha difícil expressar seus sentimentos, dominador, interessado em aventuras fora de casa, dependente, recusa-se a ajudar, e forte) a variação foi entre 0,24 e 0,39 ($p < 0,05$).

Estes resultados parecem satisfatórios, pois se de um lado existe um grau de concordância razoável, o que era esperado, dado que o pai e a mãe estavam classificando um objeto comum (os comportamentos e atitudes de seu filho ou filha), de outro,

essa concordância não é tão alta que não permita acreditar numa variabilidade na percepção do pai e da mãe quanto a tais comportamentos e atitudes. Dessa forma, foi possível prosseguir a análise buscando identificar quais as diferenças existentes entre as classificações feitas por pais e mães.

As respostas dos 102 sujeitos foram submetidas a uma análise fatorial que revelou a existência de quatro fatores principais, explicando 72% da variância das respostas (Tabela II). Examinando-se, os quatro fatores observa-se, em cada um deles, de um lado, agrupadas características tidas como "tipicamente" femininas e, de outro, características "tipicamente" masculinas. No primeiro fator (prestativo-agressivo), que explica 32% da variabilidade das respostas, as características femininas são as que socialmente recebem valor positivo, enquanto que nos demais fatores as características ditas masculinas são as que recebem essa valorização positiva.

A composição dos quatro fatores citados parece indicar, portanto, que existe uma influência de estereótipos sexuais nas percepções que os adultos têm dos comportamentos e características infantis.

TABELA II — RESULTADOS DA ANÁLISE FATORIAL ($n = 102$)

FATOR 1 (Prestativo x Agressivo)		FATOR 2 (Ativo, Intrépido x Vagaroso, Dependente)		FATOR 3 (Criativo, Líder x Submisso)		FATOR 4 (Indeciso x Forte, Seguro de si)	
Item	Carga Fatorial	Item	Carga Fatorial	Item	Carga Fatorial	Item	Carga Fatorial
Consideração pelos sentimentos alheios	0,7566	Interessado em aventuras	0,7463	Dominador	0,6722	Indeciso	0,7068
Preocupa-se em ajudar	0,6935	Inventa brincadeiras novas.	0,4338	Inventa brincadeiras novas	0,3705	Seguro de si	-0,6421
Delicado, gentil	0,6837	Ativo	0,4183	Prefere seguir que comandar	-0,8901	Ativo	-0,3489
Interessado na vida familiar	0,6031	Competitivo.	0,3415			Forte	-0,3000
Carinhoso	0,4491	Vagaroso	-0,5878				
Agressivo	-0,4918	Dependente	-0,4057				
Recusa-se ajudar outros	-0,4545						

A seguir, as respostas dos sujeitos foram transformadas em escores fatoriais¹ com os quais fo-

ram calculadas médias fatoriais para pais e mães separadamente. As diferenças das médias desses escores, foram então submetidas ao teste *t* de Student e apenas nas respostas dos pais em relação ao fator 1 houve diferença significativa entre avaliações de meninos e meninas. Isto indica que os pais, em oposição às mães, tendem a diferenciar sistematicamente meninos e meninas na dimensão implícita no fator 1 (prestativo x agressivo) ou seja, as meninas são consideradas prestativas, delicadas e inte-

1 O escore fatorial foi obtido através da normalização do resultado de cada indivíduo, em cada um dos itens que compunham um fator, e da multiplicação (ponderação) do resultado normalizado pelo peso (positivo ou negativo) do item no fator. A soma dos resultados normalizados e ponderados de cada item de um fator constituía o escore fatorial do sujeito naquele fator.

ressadas na vida familiar, enquanto os meninos são considerados agressivos e pouco prestativos.

TABELA III — MÉDIA DOS ESCORES FATORIAIS DOS PAIS NO FATOR 1 PARA MENINOS E MENINAS

<i>Sexo das Crianças</i>	<i>Média</i>	<i>SD</i>	<i>T</i>
Masculino	— 8,9378	25,604	— 2,23*
Feminino	6,5462	23,909	

* $p < 0,05$

Independentemente dos escores fatoriais foram calculadas as médias das respostas aos itens, em relação a meninos e meninas, para pais e mães separadamente. Utilizou-se o teste *t* a fim de verificar se as diferenças entre essas médias eram significativas. Em relação às respostas dos pais (Tabela IV) os resultados mostram que em oito itens eles percebem diferentemente meninos e meninas; pode-se notar a influência de estereótipos sexuais nas suas avaliações, pois meninos e meninas obtiveram médias significativamente mais altas nos itens referentes a comportamentos típicos do seu próprio sexo. Assim, meninos receberam médias mais altas em “interessado em aventuras fora de casa”, “competitivo” e “agressivo”; e meninas obti-

TABELA IV — PERCEPÇÃO QUE OS PAIS TÊM DE MENINOS E MENINAS NOS ITENS EM QUE HOUVE DIFERENÇA SIGNIFICATIVA DE MÉDIA.

<i>Item</i>	<i>Sexo das Crianças</i>		<i>T</i>
	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	
Preocupa-se em ajudar	$\bar{X} = 3,80$ SD = 0,913	$\bar{X} = 4,38$ SD = 0,637	2,66***
Tem consideração pelos sentimentos alheios	$\bar{X} = 3,88$ SD = 1,05	$\bar{X} = 4,38$ SD = 0,804	— 1,93*
Interessado na vida familiar	$\bar{X} = 3,56$ SD = 1,158	$\bar{X} = 4,26$ SD = 1,002	— 2,34**
Prefere seguir do que comandar	$\bar{X} = 2,04$ SD = 0,999	$\bar{X} = 2,69$ SD = 1,192	— 2,08**
Interessado em aventuras fora de casa	$\bar{X} = 3,92$ SD = 0,954	$\bar{X} = 3,38$ SD = 1,233	1,73*
Dependente	$\bar{X} = 2,44$ SD = 0,961	$\bar{X} = 2,96$ SD = 1,207	— 1,69*
Competitivo	$\bar{X} = 4,04$ SD = 1,060	$\bar{X} = 3,42$ SD = 1,065	2,07**
Agressivo	$\bar{X} = 3,04$ SD = 1,172	$\bar{X} = 2,42$ SD = 1,362	1,73*

* $p < 0,10$

** $p < 0,05$

*** $p < 0,01$

veram resultados mais elevados em “preocupa-se em ajudar”, “tem consideração pelos sentimentos alheios”, “interessado na vida familiar”, “prefere seguir do que comandar” e “dependente”. Quanto às respostas das mães (Tabela V), somente em um

item (“interessado na vida familiar”) aparece diferença significativa entre a percepção que elas têm de meninos e meninas, sendo essa diferença também na direção estabelecida pelos estereótipos sexuais socialmente definidos.

TABELA V — PERCEPÇÃO QUE AS MÃES TÊM DE MENINOS E MENINAS NOS ITENS EM QUE HOUVE DIFERENÇA SIGNIFICATIVA DE MÉDIA.

Item	Sexo das Crianças		T
	Masculino	Feminino	
Interessado na vida familiar	$\bar{X} = 3,27$ SD = 1,370	$\bar{X} = 4,42$ SD = 0,752	2,28*

* $p < 0,05$

Assim, os resultados mostraram que há diferenças entre pais e mães nas percepções de meninos e meninas nos itens relativos a características de

ser prestativo, ter interesse pela vida familiar ou por aventuras fora de casa, e a comportamentos de liderança, dependência, competição e agressividade. Em geral, há maior estereotipia sexual nas percepções dos pais do que nas das mães, o que vem de encontro aos resultados das pesquisas de Johnson (1963) e Goodenough (1957) de que o pai assume o papel de maior importância na aprendizagem de papel sexual. Como foi visto, a mãe percebe igualmente filhos de ambos os sexos, vendo-os apenas como crianças e, segundo os autores acima citados, interagindo igualmente com meninos e meninas; o pai, contudo, percebe seus filhos diferentemente em função de estereótipos sexuais e, conseqüentemente, atua de forma diferenciada, promovendo uma orientação mais pessoal da menina em relação ao meio ambiente e uma orientação mais objetiva e menos pessoal do menino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROVERMAN, Inge K. e outros. 1972. Sex-role stereotypes: a current appraisal. *Journal of Social Issues*, 28 (2).
- GOODENOUGH, Evelyn Wittshire. 1957. Interest in persons as an aspect of sex difference in the early years. *Genetic Psychology Monographs*, 55: 287-232.
- HORNER, M. Fail. 1969. Bright Woman. *Psychology Today*, 3.
- JOHNSON, Miriam. 1963. Sex-role learning in the nuclear family. *Child Development*, 34: 319-333.
- MACCOBY E. 1963. Woman's intellect. In S. M. Farlier and R. H. Wilson (Eds.), *The Potencial of Women*. New York: Mc Graw-Hill.

[Recebido para publicação em agosto de 1976]